

**Setenta anos do curso de Letras da UFMA:
entre margens, possibilidades e rupturas¹¹**

Danielle Ferreira Costa¹²

Eu sou Danielle Ferreira Costa, egressa do curso de Letras, mas isso diz pouco sobre mim. Para que melhor me conheçam e entendam de onde falo, é preciso dizer, como o fez Ferreira Gullar, que sou um “*corpo nordestino/ mais que isso maranhense/ mais que isso sanluisense/ mais que isso ferreirense*”. Sou pertencente a uma geração que inicia sua formação universitária entre décadas de 1990 e 2000, em uma mesma margem institucional: a Universidade Federal do Maranhão.

No entanto para completar o quadro desta que vos enuncia, é imprescindível demarcar que pertenço, principalmente, a uma geração que teve suas vidas transformadas por duas margens: a já citada Universidade Federal do Maranhão e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Por isso, gostaria a partir de agora abandonar a voz de um eu em prol de uma voz coletiva, uma vez que estou aqui representando todos os professores do IFMA que iniciaram suas travessias acadêmicas e docentes no curso de Letras da UFMA.

Para descrever nossa chegada, no famigerado curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, lanço mão, assim como tantos outros estudiosos da palavra, do famoso poema de Carlos Drummond de Andrade “A procura da poesia”. Com ele Drummond faz-nos um convite: “*penetra surdamente no reino das palavras. Lá estão os poemas que esperam ser escritos*”. Seu eu-lírico, de forma afetuosa, insiste: “*Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra*”.

¹¹ Este ensaio foi apresentado no formato palestra no evento de 70 anos do Curso de Letras da Universidade Federal, realizado em dezembro de 2023 no Centro de Ciências Humanas.

¹² Doutora em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2017-2022). Bolsista FAPEMA (2019-2021). Possui Mestrado em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2012) e Graduação em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (2007). Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. Pesquisadora Associada da Latin American Studies Association (LASA), do GEFLi - Grupo de Estudo e Pesquisa Fronteiras Literárias - IFMA e do Grupo de Estudos de Paisagem em Literatura - GEPLIT/UFMA. Tem experiência na área de Letras, Linguística e Artes, com ênfase em Teoria Literária, Literatura Comparada e Literatura Latino-Americana, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura Contemporânea; Literatura e outras Linguagens, Imaginários Identitários da América Latina e Ditadura Civil-militar. Email: danielle.costa@ifma.edu.br

Para em seguida exigir que façamos a pergunta cuja resposta pobre, terrível e estridente reverberava, já na nossa chegada, a realidade que nos constituía: a de que, por diversos e sólidos fatores sociais, culturais e políticos, não trazíamos a chave. Trazíamos apenas a possibilidade, não a certeza, de finalmente conquistá-la, pois agora éramos estudantes de Letras. Havíamos penetrado um território que, mesmo diante de novas leis e incentivos, ainda era destinado a poucos.

Mas logo que iniciamos nossa longa, tortuosa e turva busca pela chave de Drummond, tivemos nossos caminhos e descaminhos iluminados, orientados e encurtados por diversos mestres. Mestres que assumiram, assim como, inspirados por eles, fazemos agora, a árdua tarefa de não apenas entregar a chave de Drummond, mas também, a pedra no feijão de João Cabral de Melo Neto. A palavra que quebra o dente e traz a dor e o desconforto da tomada de consciência de classe, de raça e de gênero.

Dentre tais mestres não há como não iniciar pela professora Márcia Manir Miguel Feitosa, com a qual aprendemos que nos ecos do além-mar, José Saramago usava a palavra para subverter a própria palavra, com sua licença poética, desconstruindo e reconstruindo a história de Portugal dando a palavra àqueles que nunca tiveram voz. Assim como, Fernando Pessoa a utilizava para dizer o que não cabia em um só corpo.

Da beira de lá, com a professora Maria da Graça dos Santos Faria, adentramos ainda a palavra alegórica de Gil Vicente. Palavra criticamente analisada com a professora Maura Cristina de Melo Silva, que nos apresentou tanto o grotesco quanto o sublime. Investigada em sua concretude e sonoridade com a professora Ana Lúcia Rocha Silva. E historicamente desvendada com a professora Maria de Fátima Sopas Rocha.

Da beira de cá, exploramos gramaticalmente, linguisticamente, discursivamente e literariamente todos os meandros de nossa Língua e Literatura com as professoras Maria da Graça Pereira Guimarães Corrêa, Teresinha de Jesus Baldez e Silva, Conceição De Maria De Araujo Ramos e Márcia Manir Miguel Feitosa, a qual tivemos a sorte de ter na beira de cá também. Ao mesmo tempo em que tateávamos a aquisição de uma segunda língua. Nessa seara não podemos deixar de destacar o trabalho primoroso das professoras: Luciana Rocha Cavalcante e Suzana Maria Lucas Santos, na Língua Inglesa; Ivete Maria Martel da Silva, na Língua Espanhola; e Eva Maria Nunes Chatel, na Língua Francesa.

Ao fim e ao cabo, transcorridos quatro anos para alguns, cinco para outros, terminamos o curso de Letras consciente da necessidade de observar, em profundidade,

diversidade e complexidade, a escrita daqueles que navegam pelos labirintos e subsolos da palavra que ainda precisa ser ouvida. Entendemos a necessidade de habitar narrativas que permitem o ressoar de uma memória que nos ilumine em novos horizontes de existência e resistência.

Conscientes também que a palavra que nos atravessa é também travessia e nos leva a outros lugares à medida que nos atrevemos a cruzar fronteiras. E assim partirmos, navegando por um rio volumoso e profundo, que, assim como escreveu João Guimarães Rosa em um de seus contos mais lidos, possui três margens. Sendo a primeira delas avistada a partir do que a nossa formação no curso de Letras nos autoriza, a segunda revelada a partir do que nossas formações seguintes (Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, o que muitos de nós já alcançou) nos sugere e a terceira a partir do que como docentes construímos.

Nessa terceira margem... que para os que aqui eu represento tem sido o Instituto Federal do Maranhão - IFMA, recuperamos diariamente os saberes aprendidos nas duas outras margens buscando construir infinitos nos quais, pela aproximação entre as fronteiras que tocam o universo da palavra, em um processo de travessia interdisciplinar, as diferentes áreas do conhecimento consigam dialogar em um movimento dialético constante de construção e ruptura. Ruptura que se propõe a problematizar para desconstruir paradigmas do conhecimento que foram estabelecidos para sustentar visões de mundo excludentes.

Dessa forma, esperamos tornar mais maleáveis os sólidos fatores sociais, culturais e políticos que no passado nos impediram de já chegar neste curso com a chave Drummondiana. Esta é a forma que encontramos para agradecer tudo o que foi nos dado por nossos mestres, mas também reexistir a tudo o que nos foi negado pelo sistema ao qual estávamos submetidos.

Por fim, em nome dos professores que hoje compõem o corpo docente do IFMA, os quais peço licença para nomear:

- Alba Catarina Gama Costa Penha
- Alana Brito Barbosa
- Anairan Jeronimo da Silva
- Anne Carine Lemos Cardoso Costa
- Anna Carolina Ferreira Sangiorgi

- Augusto Ângelo Nascimento Araújo
- Claudia Cristina Colins Pereira
- Claudia Maria Paixão Mattos
- Danielle Ferreira Costa
- Dulce Maurilia Ribeiro Borges
- Edilene Freitas Silva
- Elizabeth Correa da Silva
- Fabio Henrique Novais de Mesquita
- Fernanda Carvalho Brito
- Gerson Carlos Pereira Lindoso
- Ilanna Maria Izaías do Nascimento
- Irinaldo Lopes Sobrinho Segundo
- Israel Ferreira Santos
- Jocyana Azevedo Campos
- Kerllen Miryan Portela de Paiva Norato
- Leydnayre Rodrigues Costa Kirschner
- Livia Fernanda Diniz Gomes
- Liana Marcia Goncalves Mafra
- Luís Rodolfo Cabral Sales
- Marcos Aurelio Alves Cutrim Campos
- Nataniel Mendes da Silva
- Nereida Viana Dourado
- Neuma Cristina da Silva Andrade Cunha
- Olivia Pavão Soares Carvalho
- Paulo Eduardo Oliveira Santos
- Raquel Cardoso Frazão
- Rejane de Freitas Torres Santos
- Renata Ribeiro Lima
- Silvana Maria dos Anjos Pires Brito
- Suzany Silva Batista
- Thiago Victor Araujo dos Santos Nogueira

Gostaria de externar a nossa mais sincera gratidão por terem sido nossa primeira
margem...